

## **Tutoria Acadêmica e Inclusão: Experiências Transformadoras no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFPEl**

MATHEUS ZAMBRANO HILZENDEGER<sup>1</sup>; CLEITON EUDIS NUNES SILVA<sup>2</sup>;

ALINE NUNES DA CUNHA MEDEIROS<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – matheus\_zh@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – cleitoneudis@outlook.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – alinencm@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho surge das experiências vivenciadas pelos estudantes tutores bolsistas da área da saúde do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI/UFPEl), durante o desenvolvimento de estudos compartilhados com colegas com deficiência ou autismo. O programa de tutorias acadêmicas do NAI visa contribuir para a permanência e a aprendizagem significativa desses estudantes.

Através das tutorias, garantimos acompanhamento, apoio e suporte pedagógico, visando à redução das barreiras de acessibilidade pedagógica e atitudinal em nossa universidade. As tutorias acadêmicas têm se ampliado, abrangendo cada vez mais estudantes de diversos cursos de graduação, especialmente acadêmicos cotistas por deficiência, em conformidade com a lei de reserva de vagas para pessoas com deficiência, nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016.

Nesse contexto, o programa de tutorias do NAI busca integrar e promover atividades que socializem o conhecimento entre os discentes, sendo fundamental para a formação acadêmica e profissional desses estudantes, assim como para sua permanência no ambiente universitário. Segundo FREIRE (1997, p. 25), “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. CANÁRIO (2006, p. 27) destaca que “a aprendizagem é um processo em que os papéis de quem ensina e de quem aprende podem ser reversíveis”. Assim, as tutorias realizadas pelo NAI representam uma troca mútua de conhecimentos e experiências entre pares de acadêmicos da UFPEl.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A metodologia é descritiva e qualitativa, com relatos de experiências de estudantes tutores-bolsistas do NAI, que estudam junto a colegas do mesmo curso ou de cursos da área da saúde. O programa de tutorias acadêmicas consiste em encontros semanais, presenciais ou online, conforme a disponibilidade e preferência dos colegas. Quando presenciais, os encontros ocorrem em salas de acessibilidade nas bibliotecas ou laboratórios da universidade.

Nos encontros, buscamos desenvolver a autonomia dos nossos colegas, promovendo o empoderamento de estudantes com deficiência ou autismo nas

questões acadêmicas, enfatizando suas iniciativas. Valorizamos a multidisciplinaridade e os ambientes polissêmicos, adotando estratégias pedagógicas que incentivem a interação, rompendo a hierarquia do saber (MANTOAN, 2003).

Os encontros podem ser remotos ou presenciais, dependendo da situação sanitária e das preferências dos discentes. O conteúdo é abordado de forma expositiva e dialogado, utilizando ferramentas como slides, vídeos interativos e fluxogramas. Também realizamos exercícios de revisão e mantemos contato constante com docentes das disciplinas para adequar os meios de estudo e monitorar a evolução dos tutorados.

A tutoria acadêmica entre pares é uma proposta pedagógica consolidada na educação superior, com variações entre instituições. A prática semanal oferece suporte essencial para a melhoria dos resultados acadêmicos e para a redução da taxa de reprovação e evasão. Os feedbacks positivos recebidos de nossos colegas destacam a importância das tutorias (TOPPING, 1996). Na UFPel, a tutoria entre pares é garantida a estudantes com deficiência ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), contribuindo para a acessibilidade atitudinal e pedagógica (UFPel, 2024). O tutor, geralmente em semestres avançados, auxilia na organização dos estudos, revisão e reforço para avaliações, sempre priorizando a autonomia do aluno.

A disposição e receptividade dos professores são cruciais para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com deficiência ou autismo (SIEMS-MARCONDES, 2018). No programa de tutorias do NAI, observamos o empenho dos docentes em incluir essas pessoas, promovendo um ambiente acessível e inclusivo.

A interação entre tutor e aluno é especialmente importante durante períodos de provas, oferecendo suporte pedagógico essencial para o desempenho acadêmico, fortalecendo a segurança e autoestima de ambos.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo de nossa experiência como tutores do NAI, notamos que nossos colegas enfrentam dificuldades significativas nos conteúdos da área da saúde, especialmente nas disciplinas de anatomia, bioquímica, histologia e fisiologia. Estas disciplinas, geralmente ministradas em semestres iniciais, apresentam uma densidade teórica e prática considerável.

É evidente que órgãos como o NAI são fundamentais para promover a equidade e a inclusão social dos estudantes com necessidades educacionais especiais. Esses setores garantem programas que contribuem para o desenvolvimento das habilidades socio-comunicativas, integrando colegas e ampliando entendimentos e percepções. Os benefícios vão além do ambiente universitário, refletindo-se também em futuros espaços profissionais e na convivência social.

Apesar das legislações e iniciativas que promovem a inclusão de pessoas com deficiência e/ou autismo, ainda existem barreiras no ensino, aprendizagem e nas relações sociais. Na UFPel, muitas práticas visam garantir acesso, permanência e

aprendizagem para todos, e o programa de tutorias do NAI está alinhado a esse propósito, reunindo estudantes com e sem deficiência para conviver, estudar, aprender e sonhar juntos.

Atualmente, as universidades públicas brasileiras têm avançado na promoção da acessibilidade, mas desafios persistem. Embora existam leis que garantem o direito à educação inclusiva, muitas instituições ainda carecem de infraestrutura adequada, formação de professores e práticas pedagógicas inclusivas. O Programa de Acessibilidade e Inclusão das universidades tem buscado adaptar ambientes, fornecer recursos tecnológicos e capacitar equipes, mas a implementação efetiva ainda é desigual entre as instituições. A busca pela inclusão efetiva e pela remoção de barreiras continua sendo uma prioridade para garantir a igualdade de oportunidades no ensino superior.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANÁRIO, R. **A escola tem futuro? Das promessas às incertezas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **INCLUSÃO ESCOLAR: O que é? Por quê? Como fazer?**. 1. ed. [S. l.]: Moderna, 2003.

ROCHA, T. B.; MIRANDA, T. G. <b>Acesso e permanência do aluno com deficiência na instituição de ensino superior</b>. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 22, n. 34, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/273>. Acesso em: 5 out. 2024.

SIEMS-MARCONDES, Maria Edith Romano. Estudantes com deficiência no ensino superior: trajetórias escolares, acesso e acessibilidade. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 94–104, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2019v14n1.44883> TOPPING, Keith J. The effectiveness of peer tutoring in further and higher education: A typology and review of the literature. **Mentoring and Tutoring by Students**, [s. l.], p. 49–69, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9780203761212-10>

UFPEL. **Tutoria**. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão. Pelotas, 2024. Atendimento Educacional Especializado. Acesso em 05 de outubro de 2024. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nai/tutores/>